

Editorial

Aceno, 8 (17), maio/ago. 2021

A segunda edição da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* do ano de 2021 está no ar. Este número está composto de: 31 trabalhos que compõem esta décima sétima edição, entre artigos, resenhas e ensaios fotográficos, a maior edição até hoje publicada. O periódico científico *on-line* do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS), da Universidade Federal de Mato Grosso, dá continuidade a seu projeto de se tornar um espaço de difusão científica da Antropologia e das Ciências Humanas.

O dossiê temático desta edição tem como título *Retomadas e re-existências indígenas, negras e quilombolas* conta com 19 artigos que trazem ótimas contribuições que dialogam com os estudos étnico-raciais, a etnologia indígena e as lutas por território e existência destes sujeitos que têm tido seus direitos fundamentais atacados nos últimos anos. A organização ficou por conta de Sônia Lourenço (UFMT), Sandro José da Silva (UFES) e Cauê Machado (UFRGS), a quem agradecemos pelo trabalho e dedicação.

Na seção de *Artigos Livres*, sete trabalhos de temáticas distintas trazendo um conjunto de reflexões instigantes em artigos de campos como gênero e sexualidade, etnohistória, educação e outros textos das etnologias indígena e quilombola. Nesta perspectiva, a *Aceno* tem aberto espaço nesta seção para autores das mais diversas disciplinas, não apenas da Antropologia, mas que se proponham a dialogar com o campo dos estudos de cultura e sociedade

A seção de *Ensaio Fotográfico* conta com o belíssimo trabalho de Tiago Zanette que debruça suas lentes sobre o cotidiano de jovens quilombolas da cidade de São Francisco de Paraguaçu, na Bahia, e as angústias de

ficar ou partir.

Finalizando, temos a seção *Resenhas* que conta com três livros que se dedicam a pensar temas como racismo e escravidão. As resenhas de *Pequeno manual antirracista*, de Djamila Ribeiro, *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*, de Grada Kilomba, e *Histórias não (ou mal) contadas: escravidão, do ano 1000 ao século XXI*, de Rodrigo Trespach, vêm compor este número que acabou sendo todo temático das relações étnico-raciais do Brasil contemporâneo.

A *Aceno* se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número.

Boa leitura!

Os Editores